

Ensaio

Ao percorrer as normas da ABNT e a maioria dos livros sobre metodologia científica é custoso encontrar alguma informação que ajude na elaboração da modalidade acadêmica ensaio. No entanto, essa forma de texto é muito solicitada, principalmente em cursos de pós-graduação *stricto sensu* como meio de avaliação das disciplinas cursadas.

Sendo assim, o ensaio tem natureza argumentativa e pode ser definido, segundo Severino, como um

estudo bem desenvolvido, formal, discursivo e concludente, consistindo em exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento pessoal. No ensaio há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada posição sem que tenha que se apoiar no rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica. De fato, o ensaio não dispensa o rigor lógico e a coerência de argumentação e por isso mesmo exige grande informação cultural e muita maturidade intelectual” (SEVERINO, 1976, p.153)

O mesmo é uma escrita que visa à análise de determinado problema, objetivando identificar uma questão, discorrer sobre ela e chegar a conclusões, deixando evidente o espírito crítico do autor e a originalidade. O autor o coloca no rol dos textos que demandam de pesquisas amplas, profundas e autônomas como as dissertações e teses.

O Ensaio é um tipo de texto que permite a livre criação, no qual o autor apenas tem compromisso com suas próprias reflexões e com a realidade que ele vê e acredita, não é preso a outros subsídios teóricos, mas objetiva o convencimento e por isso é de natureza argumentativa. Por ser profundamente opinativo, o ensaio pode ser encontrado nos editoriais dos jornais. Sua estrutura é muito semelhante a do artigo e por isso, muitas vezes são confundidos.

Mas deve-se ter em conta que o ensaio não é uma narrativa nem uma simples descrição de fatos, mas pressupõe antes de tudo a análise, a explicação e a interpretação desses fatos. Desse modo, para se chegar a um texto satisfatório, pode-se percorrer alguns passos, que consistem em:

- a) escolher o tema: como meio de aprofundar o estudo de certa problemática, o tema deve obedecer às motivações pessoais do autor;
- b) investigação: após a escolha do tema é preciso escolher quais serão as referências bibliográficas, ou seja, quais obras e autores serão usados como suporte teórico. Também é possível, e recomendado, a exposição das hipóteses,

- das teorias criadas/adaptadas pelo autor;
- c) planejamento: depois do tema escolhido e da referência bibliográfica pronta é preciso definir quais pontos abordar, planejando a estrutura que o ensaio irá adquirir. Assim, é possível escolher o título do mesmo e, se for necessário, dividi-lo em partes;
 - d) escrever: depois dessas três partes estruturadas só falta escrever o ensaio, lembrando que ele é um texto dissertativo e tem natureza argumentativa.

Para finalizar, não se pode esquecer que o ensaio é uma modalidade acadêmica e, portanto, deve ser padronizado conforme as normas básicas da ABNT (14724:2005), tendo as seguintes estruturas fixas:

- a) folha branca em tamanho A4 (210 X 297 mm) digitada na cor preta;
- b) margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm;
- c) fonte New Roman ou Arial tamanho 12 para parágrafo normal e tamanho 10 para citações longas e notas de rodapé;
- d) espaçamento entre linhas de 1,5 no decorrer do texto e espaço simples nas citações longas e notas de rodapé;
- e) recuo de parágrafo de 1,25 cm;
- f) referências bibliográficas conforme NBR 6023:2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MALDONADO, Gabriela; VARGAS, Lilia. **Guia para a apresentação de trabalhos escritos**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br/faem/agronegocios/downloads/guia_para_apresentacao_de_trabalhos.pdf. Acesso em: 01 de março de 2011.

MOREIRA, Vital. **Norma para os ensaios**. Disponível em: <https://woc.uc.pt/fduc/getFile.do?tipo=2&id=1699>. Acesso em: 22 maio 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes para o Trabalho Didático-científico na Universidade**, 2^a ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1976.